

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 919

Redacção, Administração e Tipografia

Sábado, 19 de Novembro de 1921

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa \* Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



©

1921

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## Nada de confusões!

**A organização operária, combatendo a reacção, não está ao lado do governo, porque é inimiga de todos os governos**

Acárcos dos boatos de revolução que correram durante a madrugada de ontem, que continuam a circular à hora a que escrevemos e que não é de correr, provavelmente, durante semanas e meses, o governador civil de Lisboa fez declarações que não desejariam — por condescendência — achar disparatadas.

Disse aquele senhor que o projectado movimento revolucionário seria levado a efeito por elementos da extrema direita e elementos da extrema esquerda coligados, a fim de provocar a intervenção estrangeira.

Creemos que o governador civil entende por elementos da extrema esquerda os que militam no sindicalismo e várias correntes socialistas. Sendo assim, o mesmo governador civil mentiu quando disse que os elementos da extrema esquerda estavam coligados com os da direita.

Se o sr. Falcão Ribeiro é fraco de inteligência — no que não queremos acreditar — não estranhemos que, no momento em que mais se tem acentuado a distância entre conservadores e avançados, diga que nos damos as mãos para fomentar um movimento revolucionário. Porém, se o sr. Falcão Ribeiro é pessoa inteligente — como julgamos — a sua declaração é simplesmente tendenciosa.

Portanto, fica a questão posta nestas duas únicas hipóteses aceitáveis: ou o sr. Falcão Ribeiro é pobre de inteligência e botou asneira inconscientemente, ou o sr. Falcão Ribeiro é inteligente e mentiu conscientemente, a fim de estabelecer um confusão que talvez lhe convenha. Quem poderá pôr a questão a clara, na parte que diz respeito à massa cinzenta, é o sr. governador civil...

Entretanto, repisemos mais uma vez as nossas opiniões a fim de evitar confusões que podem ser funestos. Nós não defendemos governos burgueses.

Passemos agora a uma outra declaração do sr. governador civil, declaração que contradiz absolutamente as suas palavras no que se refere à nossa coligação com os conservadores.

O sr. Falcão Ribeiro, que primeiramente nos apresenta como inimigos, que projectavam uma revolução para lançar o país nos braços dos sofridos do estrangeiro, termina por dizer que nós os patifes estávamos ao lado do governo para reprimir a revolução conservadora. Embora pareça bem estranha tal declaração, o sr. Falcão Ribeiro disse que o governo tinha a seu lado as organizações operárias. E disse-o dum maneira categórica.

É preciso que nos entendamos. O sr. Falcão Ribeiro, como tivemos notado que a organização operária, sabedora de que um movimento conservador, reacionário se projecta, tem atacado os conservadores, pensou que estávamos ao lado da presente situação, ao lado dum governo que se nos não tem feito maior oposição é porque não pode.

Se o sr. Falcão Ribeiro tem essa ilusão, que a perca e aprenda a ler o que temos escrito acerca das arbitrariedades que esta situação tem consentido.

Então o sr. governador civil achava lógico que nós apoiassemos um governo que manda prender operários e lança sobre eles acusações falsas?

Então o sr. governador civil imaginava que a organização operária ia defendê-lo, quando o empenho desta é derribá-lo, não para que os reacionários o substituam, mas para substituir o actual regime por outro mais equitativo?

Nós estamos em oposição com todos os governos burgueses, quer sejam democráticos, sidonistas ou católicos. Nós não defendemos, pois, um governo, nem um governador civil que está cometendo constantes atentados contra a liberdade de reunião.

Ainda ontem uma dúzia de polícias invadiram a nossa sede e proibiram uma conferência que se devia realizar. Não há muitos dias que esse facto se repetiu e repetir-se há certamente enquanto houver governos burgueses e governadores civis como o sr. Falcão Ribeiro.

Se este senhor tivesse declarado aos jornalistas que o entrevistaram que o proletariado, amante da liberdade, partidário do incesante progresso social, está resolvido a opôr a maior resistência às investidas dos reacionários que visam ao esmagamento, à eliminação dos elementos avançados, estaria certo. Se o sr. Falcão Ribeiro tivesse declarado que a classe operária organizada, enquanto não achar oportunidade para fazer a sua Revolução — a verdadeira Revolução — está disposta, pela propaganda constante da emancipação dos oprimidos, a não deixar retrogritar a república, também não se enganaria.

Se o sr. Falcão Ribeiro dissesse que, na luta contra a reacção, por mera coincidência, sem que para isso os procurássemos ou com eles estabeleçêsemos entendimentos, nos poderíamos encontrar ao lado dos republicanos sinceros e radicais — também não se enganaria.

Se o sr. governador afirmasse, igualmente, que uma vez a reacção metida na ordem tomaria conta do país aquela falange avançada que tivesse mais força, que melhor tivesse caracterizado a defesa dos seus ideais e que essa falange poderia ser a operária, a sindicalista — também estaria certo.

O que o sr. Falcão Ribeiro não pode afirmar, sem mentir, é que a organização operária defenderá o governo.

## U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação dos trabalhos de ontem, reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados.

## As pensionistas do Estado

O governo vai-lhes adiantar as importâncias para pagamento das indemnizações

O ministro dos negócios estrangeiros recebeu ontem uma comissão de viúvas dos tripulantes falecidos no mar por virtude de torpedeados.

O sr. dr. Veiga Simões vai propor que o governo adianta as somas necessárias para serem pagas já as indemnizações que o tratado de Versalhes fixou, mas que ainda não foram recebidas.

## Pautas aduaneiras

Foram ontem nomeados os membros da comissão que deve elaborar o respectivo projeto

Reuniu-se ontem no ministério dos negócios estrangeiros, sob a presidência do respectivo ministro, o Conselho Superior do Comércio Externo, para a nomeação de três delegados que, por parte do mesmo Conselho, devem elaborar um projeto de pauta dupla definitiva, em colaboração com outros três delegados do Conselho Superior das Alfândegas.

A nomeação recaiu nos presidentes das associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa e num vogal que o seja simultaneamente do Comércio Externo e do Comércio e Indústria.

## Vale mais tarde...

Largaram ontem do Tejo os navios de guerra inglês, francês e espanhol, que há dias se encontravam fundados no nosso porto.

## Os da Cruzada

São hoje remetidos a juiz os presos

da Cruzada Nun'Alvares.

## "ANASTACIO JOSE"

Em todas as livrarias

e na administração da

BATALHA espera o

ANASTACIO JOSE,

de MARIO DOMINGUES,

a visita dos leitores da

Novela Vermelha.

A visita custa apenas

\$25 centavos, nada mais.

A mina de Santa Su-

zana acaba de cair nas

mandíbulas do Manuel

Vicente Ribeiro.

A MINA DE SANTA SUZANA

O sr. Peres Trancoso, sem a menor consideração pelas reclamações dos ferroviários, acaba de entregá-la a uma empresa particular —

Veiu na II Série, n.º 267, do Diário do Governo de ontem, um decreto assinado pelo sr. Peres Trancoso, que reza assim:

Atendendo a que o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado declarou que pelas leis e regulamentos em vigor, bem como pelas receitas, lhe é absolutamente impossível tomar posse, e proceder a pesquisas nas minas de carvão da área do Mocho da Ordem, cative por portaria de 17 de Novembro de 1908 e denominadas também minas de Santa Suzana, no concelho de Alcacer do Sal;

Atendendo ser da máxima urgência para a economia nacional continuar a proceder-se a actuais pesquisas nessa região para ulterior exploração dos jazigos;

Atendendo a que as pesquisas efectuadas pela Empresa Manuel Vicente Ribeiro & C. num terreno excessivamente movido e falso, foram conduzidas com saber técnico, e que devem ser continuadas sob a mesma forma, tornando-se muito prejudicial a longa paralisação que tem sofrido:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Trabalho:

Manda o governo da república além de outras causas interessantes:

2.º Que, em conformidade com o disposto no § único do artigo 5.º da lei n.º 677, seja concedida à Empresa Manuel Vicente Ribeiro & C. licença para proceder a pesquisas e reconhecimento dos jazigos carboníferos na acima mencionada área.

Assim, com duas penadas, o sr. Peres Trancoso acaba de favorecer uma empresa particular, em detrimento dos interesses do Estado.

A Batalha, que revelou ao grande público a existência dessas minas de carvão, as minas de Santa Suzana, e atacou a incuria do Estado, que tendo entre mãos uma fonte de receita admirável, a deixava abandonada, opõe-se sempre a que qualquer empresa particular tomasse posse dum bem que é do povo e cujo rendimento deveria reverter a favor do país.

A Batalha, e a classe ferroviária do Sul e Sueste, sustentaram durante largo tempo uma campanha tendente a obrigar o Estado a explorar as referidas minas, a fim de obrigar os fornecedores de carvão estrangeiro a baixar os preços exagerados deste combustível e de evitar que do país saisse uma boa quantia em ouro que tanta falta faz.

Nunca defendemos — antes a combatemos — a opinião de que as minas de Santa Suzana deviam ser entregues a uma empresa particular.

Opuzemo-nos, porque essa empresa particular, longe de vender o carvão português por menor preço que o estrangeiro, faria todo o possível por equiparar o seu preço ao estrangeiro, arrecadando lucros formidáveis, porque não teria as grandes despesas de transportes que o carvão estrangeiro tem.

Andava nessa ocasião a firma Manuel Vicente Ribeiro & C. fazendo o seu jogo, no intuito de se apossar das referidas minas. O bolo era sedutor e esta firma estava disposta a tragá-lo.

Os ferroviários do Sul e Sueste pretendiam que a mina fosse explorada pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e que o carvão fosse aplicado nos comboios da mesma linha, do que resultaria uma grande economia para o Estado, que por sua vez poderia beneficiar o país.

Porém, tantas dificuldades se levantaram, tantas oposições surdas se tramaram na sombra que a pretensão lógica da classe ferroviária foi posta de parte. E a firma Manuel Vicente Ribeiro & C. não desistira.

As minas eram por ela cubicadas e...

O sr. Peres Trancoso, aquele indivíduo por quem ainda havia uma certa consideração, é que, não sabemos porque estranha simpatia, acaba de entregar, de meter nas mandíbulas ferozes do sr. Manuel Vicente Ribeiro a sua posta que éste tanto desejava.

Este facto não pode passar sem o nosso protesto, sem o protesto dos ferroviários do Sul e Sueste, sem o protesto de toda a gente honesta!

Aproveitou-se, pois, um momento anormal, em que todas as atenções estão distraídas — excepto a nossa — em que um governo, um indivíduo, um sr. Peres Trancoso, podem dispor dos bens do país, sem a este dar satisfações, para se entregar a um cavalheiro, que tem sede de ouro, um pedaço desse mesmo país.

A nossa confiança nos homens da república (e nos da monarquia também) há muito que se encontrava abalada. O sr. Peres Trancoso era dos raros que como homem — não como ministro — nos merecia uma certa consideração. Acaba, com este seu gesto, de perdê-la completamente.

## EM DEFESA PRÓPRIA

## O ÓDIO REACCIÓNARIO

Um homem que prega o bem, que condona a violência, não pode estar comprometido

num crime monstruoso —

O nosso amigo Gonçalves Correia pede-nos a publicação da seguinte carta:

Porque o Diário de Notícias, pela pena do seu enviado especial a esta cidade, publicou no seu número de ontem umas falsidades a meu respeito, ontem mesmo me dirigi à redacção do mesmo jornal, pedindo a rectificação a que tenho direito.

Se, como calculo, esse jornal quiser ser leal, publicará amanhã o escrito que lhe mandei.

O facto importante a considerar neste momento é que uma vez mais se manifestou contra mim o ódio reaccionário, pois de outra maneira se não compreendesse que um homem como eu, tendo no mais alto apreço a vida e a felicidade humana (e por isso mesmo que milito num campo de ideologia mais avançado) seja suspeito, para certos indivíduos e suspeitos, de colaboração num crime miserável, hediondo, que envergonharia as próprias feras dos sertões africanos!

Eu, apontado de suspeito, num caso destes, por certos degenerados, é a coisa mais inconcebível que pode existir. Que esses bandidos me dessem como suspeito de qualquer movimento avançado, compreendendo-se, mas que suspeitasse da minha interferência num atentado caníbal, que eles talvez tivessem praticado ou mandado praticar. É verdadeiramente infame!

O sr. Pato, se bem me lembro, não estava em casa; e eu, não querendo perder um momento, fui procurá-lo ao mercado, onde me disseram que se encontrava. Falando a este (coisa qua-

pode testemunhar, bem como muitas outras pessoas que tiveram conhecimento do facto, disse-me que era impossível salvar o pobre animal, resolvendo-se então, para que o seu sofrimento fosse menos doloroso, abatê-lo com um tiro. Em mesmo, falando nas Portas de Mértola, visivelmente comovido, com dois policiais, lhes pediu que fossem praticar a obra piedosa de abater, dada a impossibilidade de lhe poder salvar a vida. Não me envergonho, e antes me orgulho, de declarar que dos meus olhos verti algumas lágrimas.

E neste momento que me dirijo aos ladrões da honra alheia, preguntando-lhes: Eu não sou homem que procede dessa maneira com um irracional, era capaz de elaborar num acto tam miserável como um descalabro? Então um homem que dá passos para salvar a vida dum miserável, que perdendo tempo, gastando dinheiro e vertendo lágrimas, era capaz de contribuir para a morte e para o sofrimento dos seus semelhantes?

Miseráveis! Bandidos! Sois a eterna vergonha do género humano! Sois os partidários negros da Leyola, os assassinos de Cristo, os incendiários da Biblioteca da Alexandria! Miseráveis! Não obstante sentir-me possuído dumta sinta indignação contra os vossos intuintos perfídis, em desejaria possuir o condão de iluminar-vos o cérebro, espargindo focos de Luz onde apenas existem apavorantes trevas!

O enviado especial do *Diário de Notícias*, rodeando-se de acusadores sem escrúpulos, foi injusto nas suas apercções a meu respeito. Devia ter-se igualmente informado da minha moral, minuciosamente, felicidade, da moral de tantos repugnantes acusadores.

Bandidos! Conheço-os bem: pança enorme, denotando anormalidades físicas, que se reflectem no cérebro avaria- do; olhar baixo, vago, como o dos suínos que os enriquecem; moral duvidosa, própria dos que vivem à custa do trabalho alheio, incapazes dum esforço em prol dumha vida mais generosa e humana...

As navalhadas na minha honra veem prefigurando-me. Todos os meus actos me enobrecem. Não falo assim, repito, para me enaltecer; é porque tenho bem a consciência do que faço como homem digno. Apontado como suspeito de tal crime, eu! Miseráveis! Mas julgais que alguém vos acredita?

Quem se não sente bem perante as injustiças do mundo, como eu, pode ser injusto? Quem deseja uma vida de sorrisos, pode porventura provocar as lágrimas dalgum? Quem deseja a vida em toda a sua resplendida exuberância, pode provocar a morte? Quem se emociona perante a boca aberta das crianças, em sorrisos encantadores de alegria, pode desejar-lhe as estendidas num caixão, mortas e mutiladas? Quem deseja o Amor, pode alguma vez provocar o ódio? Quem é benévol e tolerante como eu, pregando a todo o momento a doutra dos intuintos, de gestos e de actos, pode alguma vez ser odioso, violento e perfido? Bandidos! Vós, filhos de Loyola e de Torquemada, é que provocais em todo o mundo o triste espetáculo de dor que é oferecer ante todos os sentimentalistas!

Beja, 15 de novembro de 1921.  
Gonçalves CORREIA.

#### PELA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

### A Federação dos Empregados no Comércio

#### dirige-se aos caixeiros de todo o país

A Junta Executiva (zona sul) da Federação dos Empregados no Comércio, eleita no último congresso nacional da classe, acaba de dirigir-se aos caixeiros de todo o país, fazendo-lhes sentir a necessidade e o dever de ingressar nos sindicatos profissionais, apressando-se assim para a luta sindical, nos seguintes termos:

Neste momento difícil, nesta hora em que as forças práticas, inimigas do Progresso, da Liberdade e da nossa Causa, tramam cobardemente na sombra para esmagar os direitos de todos aqueles que se mortificam nas galés do trabalho salarial, ao virmos dirigir os destinos da nossa classe, impõe-se-nos o dever de vos dizer que temos na nossa frente importantes trabalhos a realizar, de que o nosso último congresso nos incumbiu pelos quais já nos começamos, desinteressadamente, a empenhar.

Assim, a defesa das 8 horas e do descanso semanal, a proteção dos marçanatos, o problema do desemprego, a propaganda sindical são assuntos que nos vão preocupar bastante, embora venham a antepor, na nossa frente obstáculos difíceis de vencer.

Mas, para isso, urgente e imprescindível se torna o auxílio, a solidariedade, o esforço, o estímulo de todos os empregados no Comércio de Portugal. Necessitamos de todas as energias dispersas, carentes de todos os esforços para formar uma barreira invencível capaz de poder resistir às armadas do inimigo, quer esse inimigo seja o Estado quer seja o Capital.

Como conseguir, porém, tal aspiração? Como obter a satisfação integral das nossas necessidades?

Filhando-se os empregados no comércio nos seus sindicatos profissionais, conjugando todas as forças num só luta pertinazente, constantemente, nas fileiras sindicais e fazendo ingressar as associações na Federação corporativa, na Confederação Geral do Trabalho, em lida suprema da organização operária portuguesa.

Os empregados no comércio, se quiserem sacudir o jugo de séculos, a que se chamou escravidão e servidão, e que hoje se chama salarial, tem de organizar-se, de enfiar nas hostes sindicais!

Essa emancipação deve ser obra dos próprios empregados no comércio. São eles que devem tirar da sua organização o que queremos alcançar a supremo vitória da sua liberdade.

De contrário, continuaria o seu joguete inérgo dos que, com palavrais, lhes vão entrendendo e sugando a miséria e as aspirações, ou que se servem deles para subir, se arvoram seus defensores, armando a popularidade,

**TEATRO SÃO LUIS**  
Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA e mais belo espetáculo A linda opereta em 3 actos

**A DUQUESA DO BAL TABARIN**  
Protagonista - Auzenda d' Oliveira Outros papéis de destaque por Adelmo de Sousa, Sofia Santos, Carlos Viana, Fernando Perreira, Armando Vasconcelos, Sebastião Ribeiro, etc.

**Brilhante encenação Deslumbrantes scénarios**

**EDEN-TEATRO**  
Companhia Nascente Fernandes  
RÉCITA DOS AUTORES DO Pau de dois bicos JAQUESTREIR DE 3 números novos

**PREÇOS POPULARES**  
Camarotes ..... 7500  
Fauteuils ..... 1870  
Promocion ..... 30

Continua a distribuição das sechas para o Pato de graça

### Cozinha à Portuguesa APOLO GATO POR LEBRE

SÁBADO, 19 às 21,15

Grande sucesso dos números novos NUM SINO por Henrique Alves ALFREDO por Henrique Alves e Maria Alves BONEGA DE TRAPOS por Teresa Gomes O HOMEM AFLITO por Armando Machado FLAUTISTA E ZABUMBO por António Borges NOVO MAXXE por Rosa Mateus e Maria Alves DESGARRADA DO ROSSIO por Alberto Reis e Lima Demol

### A crise de trabalho na metallurgia e os T. M. E.

Já de há dias que o Sindicato Único Metalúrgico, por intermédio da sua Comissão de Melhoramentos, tem vindo instando junto das entidades oficiais para que à indústria particular sejam facultados os meios para evitar a paralisação do labor nas respectivas oficinas e por consequência o despedimento dos operários, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

Unindo-vos o vosso sangue - sangue de escravizados, sangue de explorados germinará em luz numa bendita hora.

Segunda, portanto, toda a ação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Executiva (Zona Sul) dos Empregados no Comércio, eleita no VII Congresso de Viseu, necessita de todas as energias dispersas, de conjugar, todos os esforços, no mesmo objectivo.

Por isso é que em vê a apelar para o vosso esforço, para o vosso auxílio, para a vossa dedicação, para a vossa solidariedade para bem se poder desempenhar da missão que o VII Congresso lhe confiou.

Convencida está, pois, que os empregados no comércio, sabendo, com coragem, e abençoado, cheios de ânimo de fôr, e acompanhá-la sempre até onde for necessário e empunhar, na hora própria, o pendão sagrado da revolta!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que é União!

Unindo-vos reclamando com a alvez de quem não teme; com a serenidade de quem tem a seu lado o que de justiça lhe pertence!

Unindo-vos podeis fazer baquear os vossos opressores, os vossos carrascos, verdadeiros zangões da colmeia social, autênticos parasitas do trabalho, monstros, de faces sempre abertas, prontas a tragar quanto de bom, quanto de útil e necessário produz o trabalho!

A exploração exercida sobre vós pode desaparecer compreendendo-vos a sacrossanta missão que vos cabe, que para os mesmos representa a miséria.

Por isso é que a Junta Execut

# A BATALHA no Porto

Organização operária do Porto e a projectada revolução conservadora  
Reúnem diversas comissões administrativas de sindicatos e  
resolvem distribuir proclamações às classes respetivas

Le sobreaviso

PORTO, 17.—C.—A divulgação da notícia do projectado movimento reacionário preocupou imenso o espírito de todos aqueles que são amantes sinceras das liberdades públicas, ora ameaçadas. Por isso mesmo, a ninguém mais interessa a defesa dessas liberdades em perigo do que propriamente as camadas produtoras, a quem de preferência o reacionarismo tenta dirigir os seus golpes.

O alvoroco levantado, o grito de alerta dado pelo órgão *A Batalha* é sobre todos os pontos de vista justificado: de há muito que o ultramontanismo português, desde os azuis e brancos a certa corrente verde-rubro, alberga no seu lençol a ideia preconcebida de esmagar as aspirações proletárias, aniquilando a organização operária. Depois da escravidão económica, tenta-se o maior despotismo político: nem liberdade de pensar, de falar, de escrever, de queixar e de reclamar. Estropalho humano, enodado e sem direitos, será imanhã o trabalhador se, energicamente, não contriver a onda, a horda bárbara dos reacionários.

O papel assumido pela *A Batalha*, pondo em foco os manejos dos jesuítas, tem sido muito apreciado por todos aqueles que não pertencem à reacção negra. O operariado, os homens de espírito livre, sente-se plenamente satisfeitos, reconhecendo a necessidade absoluta e inadiável de se constituir, uma formidável barreira capaz de impedi-las, vantiosamente, com o ataque reacionário e clerical.

Por mercê dessa necessidade reconhecida que a U. S. O., instituição coordenadora da organização operária local, resolveu tirar um manifesto, a fim de operariado, a fim dos homens que vêm para mais além, tornaram as suas nações preconcios e se preparam para o combate. Esse manifesto causou sensação; tem sido lida avidamente nas fábricas, nas oficinas, nos lugares públicos, nos cafés, etc. Ao mesmo tempo que entre a opinião pública se comentava a opinião pública se comentava a doutrina do manifesto e, as probabilidades do movimento conservador, os sindicatos, de harmonia com as resoluções tomadas na assembleia magna das direções e delegados da U. S. O., a sua importância já relatai na notícia própria — vão-se mexendo, para que todos os componentes das classes que representam se coloquem de sobreaviso para uma ação comum de resistência e de defesa das suas liberdades e regalias económicas e sociais, conquistadas a preços de tantos sacrifícios, vitimas e sangue...

No Sindicato Único da Indústria do Mobiliário discute-se a ação dos conservadores

Os reacionários arrancam, das paredes, os manifetos da U. S. O.

Como já comunicou, a U. S. O. editou um manifesto vibrante referente ao esperado movimento conservador, distinguiendo-o, como lhe compete, pelas classes trabalhadoras e restante povo.

Como é natural nestes casos, operários entusiastas, jôs sindicais tas e até republicanos radicais, colocaram muitos desses manifetos pelas paredes.

Pois sabe-se que elementos conservadores e patronais mandaram rasgar-los, visivelmente incomodados. E, de facto, muitos deles foram rótos, depois de lidos por muita gente.

## Ainda a greve dos empregados da limpeza e desinfecção

Como telegrafou, a greve dos empregados de limpeza e desinfecção do município terminou, ao fim de alguns dias de resistência. Lutaram como puderam e souberam, mas não se pode negar que não foram, até certo ponto, altivos.

Como, porém, não tem ainda um espirito formado, já não digo de reacionários, mas pelo menos de revolucionários, mas pelo menos de revolucionários, devem convir que a sua ação foi mais ou menos regular.

Assim o compreenderam os vereadores que foram, em excesso, duros. Vamos no entanto, ao caso.

Como fôr resolvido na U. S. O. foi uma comissão delegada conferenciar com os fôs da Câmara. A conferência foi prolongada, e nela os vereadores reconheceram a justica das reclamações dos empregados da limpeza e desinfecção. Todavia, alegaram que a verba de que está a faltar já está esgotada, motivo porque se torna impossível, desde já, conceder mais \$50 centavos de aumento aos ordenados, além dos que foram aprovados em uma sessão executiva transacta. Para conciliação, a maioria da vereação, fomos, porém, o compromisso de, de Janeiro em diante, que dê a verba nova no valor de \$50 centavos, mas como \$50 centavos, devem convir que a sua ação fôr mais ou menos regular.

No entanto, todos os presentes se referiram de preferência ao anunculado movimento conservador, que tem no seu programa a destruição pura e simples da organização operária.

Atendendo à gravidade do assunto, e depois de presentes vários avisos, foi resolvido, ainda segundo as resoluções aprovadas na reunião das comissões administrativas na U. S. O., distribuir uma proclamação à classe para ficar de sobreaviso para qualquer movimento que se de.

A Comissão Administrativa da U. S. O. está em sessão permanente.

Na Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar também é apreciado o complô dos conservadores

Para dar andamento ao resolvido na importante reunião da U. S. O., efectuou-se ontem uma assembleia extraordinária dos corpos directivos da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar.

Todos os membros se ocuparam devidamente do movimento que o reacionarismo tenta levar a cabo, o qual, não se limitando simplesmente a uma conquista de poder, mas especialmente à mais monstruosa perseguição que se tem movido às classes trabalhadoras deve ser combatido com toda a energia e audácia.

Como assim julgou a comissão administrativa da Associação dos Carregadores e Descarregadores, ela resolveu emitir um manifesto proclamando para dirigir à classe, nomear delegados diretores junto da C. A. da U. S. O., a fim de estarem ao corrente do que se passa, e conservar-se em sessão permanente. Também ficou nomeado um sub-comitê, que operará entre a classe.

O Sindicato Único Metalúrgico igualmente reuniu para resolver acerca dos manejos da Confederação Patronal

No Sindicato Único Metalúrgico igualmente houve ontem uma reunião para se resolver o caminho a seguir, em face da conspiração, preparada pelos membros da Confederação Patronal e outras entidades aderentes ao conservadorismo.

Ponderando bem a gravidade do momento e os intuios maquiavélicamente jesuíticos dos que pretendem lançar o pôr num trânsito mil vezes pior do que a findou em 13 de Fevereiro, agiram com a convicção de certo republicanismo falso, os elementos conscientes do Sindicato em referência deliberaram, como membros directivos daquele organismo, nomear dois delegados à

solidariedade com a classe operária da S. S.

Deseja também que os criminosos sejam descobertos; para esclarecer o esclarecimento das responsabilidades.

Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar — Prevenção

15 de NOVEMBRO

A direção deste organismo comunica-nos que era costume realizar-se todos os domingos assembléas gerais, embora muitas vezes nada houvesse a tratar. Como, no último caso, essas reuniões serviam apenas para ventilar questões pessoais, ficou sabido que, döravante, somente se darão assembléas quando se reconhecer a necessidade de se tratar assuntos importantes e inadiáveis.

Por este racto, no domingo, 20 de corrente, não haverá reunião, como, alias, é das praxes sindicais.

O Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Peles pronuncia-se sobre a atitude da reacção

Com o fim de se ocupar da altitude a tomar perante a ameaça de um ataque à organização operária e seus militantes, efectuou-se uma importante reunião no Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Peles. Explicadas as resoluções tomadas na U. S. O., usaram da palavra vários militantes, pondo bem em relevo o perigo que ameaça a liberdade, se todos os que tem um ideal de beleza não se unirem imediatamente em volta da bandeira da organização sindical.

Todos apelaram, por conseguinte, para que os operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles estejam prontos a secundar o grito de alerta dado pela Central dos Sindicatos. Após amada discussão, ficou resolvido conservar-se o Sindicato em sessão permanente, terminando a assembleia no maior entusiasmo e entre vivas à liberdade, à organização operária; etc., etc.

Além destes organismos, outros reuniu-se; porém, ainda não enviaram as suas notícias, nem nos foi possível tirá-las.

Os reacionários arrancam, das paredes, os manifetos da U. S. O.

Como já comunicou, a U. S. O. editou um manifesto vibrante referente ao esperado movimento conservador, distinguiendo-o, como lhe compete, pelas classes trabalhadoras e restante povo.

5.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais

5.—A biblioteca não fornecerá livros para a rede de escolas, entre si, das 21 às 25 horas.

5.—A biblioteca só fornecerá livros aos sócios e operários das mesmas organizações, e só quando sejam membros da rede de escolas da biblioteca, como se refere o artigo 2º.

6.—As obras serão catalogadas pela forma numérica, ficando encarregado deste serviço o secretário bibliotecário;

6.—As obras pertencentes à secção da C. G. T., serão carimbadas com o carimbo da mesma secção, da secção Mobiliária com o seu carimbo.

8.—As despesas da biblioteca ficarão a cargo dos seus leitores, que contribuirão com uma cota voluntária, quando haja a fazer das suas despesas, como seja encarregado de livros.

9.—E o regulamento será fixado em logo, bem visível, para que todos o possam.

10.—A biblioteca só fornecerá livros aos sócios e operários das mesmas organizações, e só quando sejam membros da rede de escolas da biblioteca, como se refere o artigo 2º.

11.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

12.—Publicar na imprensa este projeto, bem como lança-lo na ação.

O camarada Martins apresentou também o seguinte aditamento, que é aprovado:

1.—Prestar toda a solidariedade à C. G. T. pró-movimento de libertação dos presos por questões sociais;

2.—Protestar contra as perseguições que as autoridades estão movendo aos operários conscientes, e contra as prisões.

Os sóios, sem capital

Os célebres sóicos sem capital, essa ignobil artimanha que os industriais de conservaçao usaram para derribar a classe dos soldados, está a ter o seu termínus, pois os punhos que ainda restam, arrependidos do verdadeiro crime de lesa-majestade, que cometem, pretendem regressar de novo ao seu seio, dos seus camaradas.

Folgamos imenso com tal facto. Não podemos, porém, deixar passar sem leves reparos esta perfeita heresia dos industriais, que é a de que o seu esforço, que se resguardou deles, é de que todos os seus esforços para a sua rede de escolas, para a sua parte de dinheiro, recebendo como resposta: «Vão ao Ganga... vão ao Ganga...».

Os padecidos

Assembleia magna das secções da Construção Civil e Mobiliária efectuaram em conjunto uma assembleia geral para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

1.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

2.—O secretário bibliotecário e os vogais escolherão, entre si, das 21 às 25 horas.

3.—A biblioteca não fornecerá livros para a rede de escolas, entre si, das 21 às 25 horas.

4.—A biblioteca só fornecerá livros aos sócios e operários das mesmas organizações, e só quando sejam membros da rede de escolas da biblioteca, como se refere o artigo 2º.

5.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

6.—Publicar na imprensa este projeto, bem como lança-lo na ação.

O camarada Martins apresentou também o seguinte aditamento, que é aprovado:

1.—Prestar toda a solidariedade à C. G. T. pró-movimento de libertação dos presos por questões sociais;

2.—Protestar contra as perseguições que as autoridades estão movendo aos operários conscientes, e contra as prisões.

Os sóios, sem capital

Os célebres sóicos sem capital, essa ignobil artimanha que os industriais de conservaçao usaram para derribar a classe dos soldados, está a ter o seu termínus, pois os punhos que ainda restam, arrependidos do verdadeiro crime de lesa-majestade, que cometem, pretendem regressar de novo ao seu seio, dos seus camaradas.

Folgamos imenso com tal facto. Não podemos, porém, deixar passar sem leves reparos esta perfeita heresia dos industriais, que é a de que o seu esforço, que se resguardou deles, é de que todos os seus esforços para a sua rede de escolas, para a sua parte de dinheiro, recebendo como resposta: «Vão ao Ganga... vão ao Ganga...».

Os padecidos

Assembleia magna das secções da Construção Civil e Mobiliária efectuaram em conjunto uma assembleia geral para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

1.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

2.—O secretário bibliotecário e os vogais escolherão, entre si, das 21 às 25 horas.

3.—A biblioteca não fornecerá livros para a rede de escolas, entre si, das 21 às 25 horas.

4.—A biblioteca só fornecerá livros aos sócios e operários das mesmas organizações, e só quando sejam membros da rede de escolas da biblioteca, como se refere o artigo 2º.

5.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

6.—Publicar na imprensa este projeto, bem como lança-lo na ação.

O camarada Martins apresentou também o seguinte aditamento, que é aprovado:

1.—Prestar toda a solidariedade à C. G. T. pró-movimento de libertação dos presos por questões sociais;

2.—Protestar contra as perseguições que as autoridades estão movendo aos operários conscientes, e contra as prisões.

Os sóios, sem capital

Os célebres sóicos sem capital, essa ignobil artimanha que os industriais de conservaçao usaram para derribar a classe dos soldados, está a ter o seu termínus, pois os punhos que ainda restam, arrependidos do verdadeiro crime de lesa-majestade, que cometem, pretendem regressar de novo ao seu seio, dos seus camaradas.

Folgamos imenso com tal facto. Não podemos, porém, deixar passar sem leves reparos esta perfeita heresia dos industriais, que é a de que o seu esforço, que se resguardou deles, é de que todos os seus esforços para a sua rede de escolas, para a sua parte de dinheiro, recebendo como resposta: «Vão ao Ganga... vão ao Ganga...».

Os padecidos

Assembleia magna das secções da Construção Civil e Mobiliária efectuaram em conjunto uma assembleia geral para a definitiva constituição da sua biblioteca social. Após alguma discussão, foi aprovado o seguinte regulamento da biblioteca fundada:

1.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

2.—O secretário bibliotecário e os vogais escolherão, entre si, das 21 às 25 horas.

3.—A biblioteca não fornecerá livros para a rede de escolas, entre si, das 21 às 25 horas.

4.—A biblioteca só fornecerá livros aos sócios e operários das mesmas organizações, e só quando sejam membros da rede de escolas da biblioteca, como se refere o artigo 2º.

5.—A biblioteca juvenil, ficará a cargo de C. G. T. para um movimento pró-libertação dos presos por questões sociais;

6.—Publicar na imprensa este projeto, bem como lança-lo na ação.

O camarada Martins apresentou também o seguinte aditamento, que é aprovado:

1.—Prestar toda a solidariedade à C. G. T. pró-movimento de libertação dos presos por questões sociais;

2.—Protestar contra as perseguições que as autoridades estão movendo aos operários conscientes

# Serviço de livraria DE A BATALHA

Ninguem segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NAO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

••• AGENCIAS EM TODO O PAÍS •••

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É assado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hábito e evita e carie dentária e por todas as pessoas que temem de suportar óculos divididos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º Desinfeta pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro, abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, aclará a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

De J. dos preparados com sôlo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

### COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2

Telefone: Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, juntamente às aves novas — Campo de equitação, recreios e jogos

— Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso completo, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, na sua escala final, FIGARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão aos liceus, FIGARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio «Midosi». As aulas abrem-se no dia 17 de Outubro, com solenidade da distribuição da prova, e os maiores esforços foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos  
Directores (P.º António Manuel da Silva Pinto de Abreu  
(Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, ilhos e mescas em cōres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

### SAIDAL

É o agente cônico capaz de transformar esta sociedade raquítica e solitária em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível, porque, além da sua ação estimulante, induz a uma ação mecânica de fechar hermeticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a sística, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

**FARMÁCIA CABRAL, Suc. res — Pampulha — Lisboa**

### BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto. 24\$00  
Botas de bom calf de cōr. 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

### Pavilhão Americano

António Martins Leão  
R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

### "Peroxhydril"

A melhor água oxigenada. A venda em ótimas farmácias e drogarias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.º

### Nicolau Gomes Correia

Organismo económico e desordem social

Danteo:

A ciência e a vida. 24\$00  
Mécanica da vida. 18\$00

Dastre: — A vida e a morte. 24\$00

Ernesto da Silva: — Teatro. Livre o Arte social. 24\$00

Faguet: — Iniciação literária. 38\$00

Horror das responsabilidades. 18\$00

Fiamarion: — Alegria de viver (2 vol.). 36\$00  
A conquista de Plaissans (2 vol.). 36\$00  
Novela e trág. (2 vol.). 36\$00  
O homem que ri (3 vol.). 48\$00  
O Ren. (3 vol.). 48\$00  
O ultimo dia de um condenado. 18\$00

Zola: — O Jardim dos Suplícios. 18\$00  
Memórias dum criado de quarto. 36\$00

Neno Vasco: — O Pecado de Simonia. 18\$00  
Tolstoi: — Sonata de Kreutzer. 18\$00

Manuel Ribeiro: — A Catedral. 24\$00  
Imperiosa verdade. 18\$00  
O sentido de viver (versos). 18\$00

Mirbeau: — O Jardim dos Suplícios. 18\$00  
Memórias dum criado de quarto. 36\$00

Vitor Hugo: — France e Bélgica (2 vol.). 36\$00  
Novela e trág. (2 vol.). 36\$00  
O homem que ri (3 vol.). 48\$00  
O Ren. (3 vol.). 48\$00  
O ultimo dia de um condenado. 18\$00

Zola: — Alegria de viver (2 vol.). 36\$00  
A conquista de Plaissans (2 vol.). 36\$00  
Novela e trág. (2 vol.). 36\$00  
O homem que ri (3 vol.). 48\$00  
O Ren. (3 vol.). 48\$00  
Paraiso das Damas (2 vol.). 36\$00  
Tereza Raquim. 18\$00

Reinach: — História das religiões. 18\$00  
Strauss: — A velha e a nova fé. 18\$00  
Toulouse: — Como se deve educar o espírito. 24\$00

Os degenerados. 18\$00  
Os vagabundos. 18\$00  
Scènes de família (teatro). 18\$00  
Ibsen: — Os espetros (teatro). 18\$00

A VENDA POR 2\$00

### O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por música ou de ouvido, por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viole, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2000 por mês. Professor JOÃO VITORIA. Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à portas).

### A grande Baixa de Calçado

#### a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grandalho 21\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas pretas para

homem. 17\$00

Grande saldo de botas bran

cas. 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

para homens. 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

### NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

### Preço \$20 centavos

Para a província acresce o por

te do correio.

EMILIO TROISE

Capacidad revolu-

cionaria de la clase

obrera — Sindicato y

Partido.

Custo, dêste folheto, em língua

espanhola \$20. Pelo correio \$23

Padões acompanhados da respectiva

importância à administração de A BATALHA

Henriete Roland. — A Rússia

nova. \$12. 95

Jean Graveri.

A Anarquia-Fins e meios.... 56\$00 56\$05

A Sociedade Futura.... 18\$00 18\$15

O individual e a Sociedade.... 18\$00 18\$15

Capotkin:

A Anarquia, sua filosofia e

seu ideal.... 6\$00 6\$05

A Grande Revolução (2 vol.) 20\$00 20\$05

A moral anarquista.... 8\$12 8\$15

Um de nós:

A casalha.... 6\$00 6\$03

Vandervelde. — O colectivismo e

a evolução industrial.... 18\$00 18\$10

Um dos

genheiros sub-diretor da companhia, Santos

Viegas.

### FERRAGENS E FERRAMENTAS